

DA CONCEPÇÃO À PRÁTICA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL EDMUNDO BITTENCOURT- BENFICA / RJ.

FROM CONCEPTION TO PRACTICE OF NA EXTENSION PROJECT: CASE STUDY OF THE MUNICIPAL SCHOOL EDMUNDO BITTENCOURT - BENFICA / RJ.

Rodrigo S. Sgarbi¹; Adriana C. Durante²; Aline C. Rodrigues³; Paula D. O. Rodrigues⁴.

¹ Mestre | rodrigo.sgarbi@souunisuam.com.br | UNISUAM | Rio de Janeiro, Brasil; ² Doutoranda | adrianadurante@souunisuam.com.br | UNISUAM | Rio de Janeiro, Brasil; ³ Mestra | aline.cordeiro@souunisuam.com.br | UNISUAM | Rio de Janeiro, Brasil; ⁴ Pós-graduada | paulaoliveirarodrigues@souunisuam.com.br | UNISUAM | Rio de Janeiro, Brasil.

Resumo:

Este artigo trata de uma experiência metodológica utilizada no projeto extensionista desenvolvido na Escola Municipal Edmundo Bittencourt, localizada no bairro Benfica, no Rio de Janeiro, cujo título é – Educação Patrimonial: Olhando o mundo através do muro. Por meio de métodos didáticos, seja para os alunos universitários ou para os alunos da escola pública. Buscou-se integrar o conceito de valoração do patrimônio (material ou imaterial) com o valor de pertencimento da comunidade escolar local, através da confecção de pintura no mural da escola, visando a melhoria da qualidade do espaço escolar. O objetivo é a própria transformação dos discentes através do conhecimento acadêmico que transcende o conteúdo difundido em sala de aula, por meio de transformação social e sensação de pertencimento da comunidade por ter participado da intervenção de conserto do muro da escola. O método empregado foi estrategicamente construído pelos docentes do curso de arquitetura e urbanismo da UNISUAM e pela equipe pedagógica da Escola Municipal Edmundo Bittencourt, onde aplicou-se ações lúdicas e agradáveis para possibilitar um comprometimento tanto dos alunos universitários, mas principalmente das crianças pertencentes à unidade de escolar contemplada. O resultado aponta o sucesso da experiência, mesmo sem sua conclusão, através da mobilização alcançada e o grau de satisfação expresso pelos integrantes da extensão.

Palavras-chaves:

Projeto de Extensão Universitária; Patrimônio Cultural; Pintura de mural; Trabalho Comunitário.

Abstract:

This article deals with a methodological experience used in the extension project developed at the Edmundo Bittencourt Municipal School, located in the Benfica neighborhood of Rio de Janeiro, whose title is – Heritage Education: Looking at the world through the wall. Through didactic methods, whether for university students or for students in public schools, the aim was to integrate the concept of valuing heritage (material or immaterial) with the value of belonging to the local school community, through the creation of paintings on the school wall, aiming to improve the quality of the school space. The objective is the transformation of the students themselves through academic knowledge that transcends the content disseminated in the classroom, through social transformation and a sense of belonging to the community for having participated in the intervention of repairing the school wall. The method used was strategically constructed by the teachers of the architecture and urban planning course at UNISUAM and by the pedagogical team of the Edmundo Bittencourt Municipal School, where playful and enjoyable actions were applied to enable the commitment of both university students and mainly of the children belonging to the school unit contemplated. The result indicates the success of the experiment, even without its conclusion, through the mobilization achieved and the degree of satisfaction expressed by the members of the extension.

Keywords:

University Extension Project; Cultural Heritage; Mural Painting; Community Work.

1. INTRODUÇÃO

Como é de amplo conhecimento dos pesquisadores universitários, o projeto de extensão envolve a participação interdisciplinar, ou seja, a contribuição de especialistas na área do patrimônio edificado, bem como no campo do desenvolvimento local e pedagógico junto a todos os envolvidos no projeto (FORPROEX, 2012), conforme explicitado na resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e apresenta outras providências.

A educação patrimonial consiste em difundir a ideia de que a sociedade que não respeita o patrimônio cultural e natural em toda a sua diversidade corre o risco de perder a sua identidade e enfraquecer seus valores mais singulares, inviabilizando o exercício da cidadania. (IPHAN, 1999.)

Nesse sentido, este projeto de extensão tem como fundamento possibilitar uma imersão sobre as questões da educação patrimonial e seus desencadeamentos, através da interação entre os alunos do curso de arquitetura e urbanismo da UNISUAM com as crianças pertencentes à Escola Municipal Edmundo Bittencourt, – marco da arquitetura moderna brasileira projetada pelo arquiteto Affonso Eduardo Reidy (1909 - 1964), cuja edificação foi construída em 1952 e tombada em 1986 pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) – E que possui um grande painel em azulejo de Candido Portinari (título da obra: *Pulando carniça*), e outro azulejo de autoria do artista Anísio Araújo Medeiros, bem como um belíssimo projeto paisagístico do consagrado Roberto Burle Marx (1909 - 1994).

Num primeiro momento, tivemos como objetivo específico estruturar as estratégias de intervenção (em conjunto com a equipe pedagógica da escola municipal) sobre o muro adjacente à Rua Doutora Carmen Velasco Portinho, muro este pertencente à CEDAE (Companhia Estadual de Água e Esgoto) sendo esta instituição parceira do projeto. Tivemos como meta compor 02 (dois) painéis temáticos, sendo um relacionado a valorização do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, ícone arquitetônico aparentemente elitizado, mas que transmite, por meio da pintura, um exemplo de que todo patrimônio público deve ser acessível de modo universal para que toda a sociedade, independentemente de sua condição socioeconômica, idade ou habilidades físicas, possa desfrutar dos serviços, com direito ao acesso à cultura. Já o outro painel é dedicado a uma reflexão sobre o valor imaterial dos templos religiosos que compõem o entorno da Escola Municipal Edmundo Bittencourt e que pode ser materializado através da pintura mural da identidade religiosa de grande parte da comunidade local, onde buscaremos gerar a relação harmônica entre religiões por meio do respeito às diversidades e a redução significativa da intolerância religiosa.

É de suma importância destacar que o projeto nasceu por iniciativa da própria equipe pedagógica da Escola Municipal, com ênfase, a diretora adjunta Rôse Barreto Peixoto. No decorrer de sua evolução, tivemos a participação de órgãos institucionais, como, por exemplo, a CEDAE (Companhia Estadual de Água e Esgoto), a COMLURB (Companhia Municipal de Limpeza Urbana), a CET-RIO (Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio de Janeiro), a PMERJ (Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro), dentre outras, que puderam contribuir com a busca do aprendizado junto às crianças que estudam nesta unidade escolar. Projetos esses que transcendem uma simples pintura mural, uma vez que podemos retratar por meio de tintas, giz de cera, e demais técnicas, um olhar mais aprofundado do legado gerando por essas ações, já que muitos são os relatos apresentados e que confere as diversas situações pelas quais muitas das crianças passam, principalmente por problemas familiares, e que puderam, de alguma forma, ter suas vidas transformadas por meio deste projeto de extensão.

É nesse contexto que a UNISUAM tem feito grandes parcerias junto à comunidade de Benfica ao compartilhar o conhecimento acadêmico e, conseqüentemente, gerar um produto transformador para a população que vive, no dia a dia, os problemas relatados pelas crianças pertencentes à escola. É possível até mesmo atingir outros públicos que acompanham toda essa ação comunitária, sejam os profissionais da escola, os responsáveis pelas crianças, os discentes universitários pertencentes ao sexto período (temático ao patrimônio) e toda a população adjacente à área de

intervenção que, por meio desta proposta que definimos como um método de urbanismo tático, poder gerar novos espaços urbanos, mais atraentes, ao requalificar, por meio de uma intervenção rápida e de baixo custo, todo o entorno imediato a este lugar que, conforme mencionado acima tem um grande valor patrimonial e reconhecido pela esfera nacional por meio do IPHAN.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A extensão universitária tem como propósito atingir a comunidade externa à Universidade por meio de ações como cursos, oficinas, diálogos, formação continuada, prestação de serviços técnicos e assistências (Coelho, 2014). Portanto, podemos afirmar que tanto uma Universidade como a própria comunidade ganham com esta ação, já que as IES (Instituições de Ensino Superior) possibilitam um engajamento maior de seus discentes em prol do desenvolvimento da cidadania, e, num papel pedagógico em busca da formação profissional vinculada a uma ação voluntária (Coelho, 2014; Marinho *et al.*, 2019; Santos, Rocha, Passaglio, 2016).

Em relação à comunidade, são claramente evidenciadas as transformações sociais que produzem impacto visíveis “*in loco*”, possibilitando até mesmo a participação de iniciativas públicas através de políticas sociais, como ocorre no estudo de caso em questão, por meio de órgãos como: CEDAE, COMLURB, CET-RIO, PMERJ, entre outros. Ou seja, são relações benéficas para ambas as partes (FORPROEX, 2012).

A composição do projeto de extensão Educação Patrimonial: Olhando o mundo através do muro, foi estruturada com o objetivo de promover uma resposta social significativa, permitindo que os discentes aplicassem em prática assuntos abordados em sala de aula, especificamente quanto à educação patrimonial, agindo dessa forma no despertar das crianças sobre a importância da preservação cultural e natural que nos pertence, possibilitando que se tornem adultos mais conscientes sobre a preocupação ambiental e que zelam pelo nosso patrimônio público.

Para atingir todos os personagens envolvidos no projeto de extensão, por meio da educação patrimonial, foi necessário, no início das atividades, apresentar aos alunos universitários a importância do sentimento de pertencimento da sociedade em relação a determinados bens culturais através de aulas semanais. Foram mencionados diversos autores que destacam, de maneira assertiva, como conhecer um patrimônio para então preservá-lo, que podemos explicitar através da reflexão da arquiteta e especialista em preservação dos bens culturais, Beatriz Kuhl:

É essencial em intervenções em edifícios (ou áreas) de interesse cultural, desenvolver o projeto a partir de uma pormenorizada leitura da estrutura formal da obra, como transformada pelo tempo, e a paisagem em que está inserida, também como estruturada ao longo do tempo. (Kühl, 2012, p. 16).

Logo, a partir da constatação de que um determinado monumento pode ser considerado um patrimônio cultural edificado, é necessário preservar este bem e todo o seu entorno imediato. No entanto, antes de qualquer intervenção de preservação, é preciso conhecer a obra, não apenas quanto aos seus valores históricos, mas também quanto aos seus valores artísticos. Com esse conhecimento, torna-se compreensível toda a sua essência construtiva, seja no aspecto cadastral, nos seus possíveis danos, nas questões de zoneamento e até mesmo de fluxo, tanto no interior como no exterior da edificação.

Com base na reflexão anteriormente apresentada, podemos arguir questões inerentes ao estudo de caso, ou seja, ao bem tombado e pertencente ao conjunto do Pedregulho, situado no bairro de Benfica, especificamente em relação à Escola Municipal Edmundo Bittencourt, onde os alunos universitários foram alertados quanto à necessidade de intervir na área adjacente a este tombamento, o muro da CEDAE, que compõem o lado oposto à unidade escolar, de modo que essa ação fosse respeitosa e que valorize significativamente o contexto histórico do patrimônio. Ou seja, permitindo que todos os alunos tivessem acesso ao conhecimento sobre o bem para então entenderem como preservá-lo.

3. MÉTODOS

O presente projeto de extensão foi elaborado, inicialmente, com base nas orientações da coordenação acadêmica para o curso de graduação em arquitetura e urbanismo da UNISUAM, cujo propósito é possibilitar que os discentes obtenham um amplo conhecimento e práticas sobre assuntos diversos que ajudam na sua formação profissional. Além disso, o pilar fundamental das atividades extensionistas consiste em possibilitar que uma comunidade possa ser atingida de maneira benéfica.

A metodologia adotada para a construção e evolução do projeto de extensão foi, desde o início, voltada para questões fundamentais ao aprendizado dos discentes da UNISUAM, assim como das crianças da Escola Municipal Edmundo Bittencourt, onde, a princípio, foram agendadas algumas visitas entre o corpo docente (autores desde artigo) e a comunidade escolar, nas quais, se buscaram realizar entrevistas específicas com todos os envolvidos no projeto (*stakeholders*), desde a direção escolar, passando pelas crianças, até a equipe de colaboradores da instituição.

Numa etapa posterior, foram agendadas diversas reuniões entre os docentes e os discentes da Instituição a fim de transmitir alguns assuntos relevantes como, por exemplo, apresentar o estado de conservação em que se encontrava o muro – suporte/objeto de exposição do projeto de extensão – conforme podemos observar na Figura 1, e que, posteriormente, se pudesse observar a transformação do espaço com os primeiros resultados da parceria entre a unidade escolar e outras instituições, como foi o caso junto à PMERJ, Figura 2.



Figura 1: Estado de conservação do muro.

Fonte: Equipe pedagógica da Escola Municipal Edmundo Bittencourt (2021).



Figura 2: Parceria entre a Unidade Escolar e a PMERJ (Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro).

Fonte: Equipe pedagógica da Escola Municipal Edmundo Bittencourt (2021).

Além disso, durante as atividades com os alunos universitários, foram expostas referências bibliográficas relevantes, como Cesare Brandi, Gustavo Giovannoni, Camillo Boito, entre outros, para a compreensão da importância da preservação do patrimônio, seja ele edificado ou composto por elementos naturais, servindo de apoio nas tomadas de decisões junto à definição de qual tema seria retratado nos 02 (dois) painéis temáticos a serem desenvolvidos. Conseqüentemente, após abordagem do tema “educação patrimonial”, foi solicitado que cada aluno apresentasse um desenho

que ilustrasse exatamente qual seria a sua percepção sobre a valorização do patrimônio escolhido (Teatro Municipal do Rio de Janeiro) e, também, para o painel destinado à reflexão sobre os templos religiosos.

Ações como essas proporcionam aos discentes uma aprendizagem baseada em uma estrutura pedagógica sólida, que se consolida quando enfrentam situações reais observadas “*in loco*”. Similar a esta análise, podemos compreender quando Lewis et Williams (2004) citam:

O aprendizado exploratório é um recurso didático tão antigo como o “aprender fazendo” que perpassa a história da Humanidade. Esse tipo de instrução lança os estudantes ‘[...] numa experiência e depois encoraja a explicação sobre a experiência para desenvolver novas habilidades, novas atitudes ou novas formas de pensar’. SIC (Lewis et Williams, 2004, p.5).

Como base nos desenhos desenvolvidos pelos alunos da UNISUAM, foi realizada uma dinâmica na escola, em paralelo ao contexto vivenciado pelos cidadãos cariocas em setembro de 2024, ou seja, a escolha de um novo prefeito para a cidade do Rio de Janeiro. A proposta foi encorajar os alunos universitários a entrarem de sala em sala para defender os seus desenhos perante as crianças e então conquistar o maior número de votos para que o desenho fosse retratado como um dos painéis da Rua Doutora Carmen Velasco Portinho, conforme podemos observar na Figura 3 abaixo.



Figura 3: Etapa de exposição dos desenhos e campanha para escolha de qual desenho seria retratado no painel.
Fonte: Os autores (2024).

Durante o processo de escolha do desenho que seria transformado em painel, os alunos da Escola Municipal realizaram uma eleição simbólica muito similar à realidade, ou seja, tivemos a participação do grêmio estudantil com a ação ativa do presidente e vice-presidente, do 1º e 2º secretário, e de todo o corpo docente e discente da instituição pública de ensino. No final, sendo escolhido como vencedor o desenho da aluna Bianca Maria Agostinho Barros, que, na época, cursava o 2º período do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Cabe frisar que os painéis ainda estão sendo finalizados, com previsão de término do trabalho de extensão para agosto de 2025. Por esse motivo, a Figura 4, ainda é da etapa intermediária desenvolvida até o momento.



Figura 4: Painéis produzidos e pintados pelos estudantes universitários, como parte do projeto de educação patrimonial.
Fonte: Os autores (2025).

Após as atividades de pesquisa, concepção das ideias, apreciação dos desenhos pré-selecionados junto à equipe pedagógica da escola e, por fim, a escolha do desenho a ser realizado, demos início às atividades de campo. Nesta etapa final, foi possível perceber com mais clareza o impacto que o projeto de extensão tem gerado em toda a comunidade, afinal é evidente o interesse e curiosidade dos moradores locais que paravam para olhar, fotografar e perguntar sobre o trabalho. Já, quanto à comunidade escolar, a relação de pertencimento foi ainda maior, visto que todas as atividades previamente realizadas possibilitaram esse vínculo entre os alunos e a arte urbana representada no painel. A Figura 5 representa alguns alunos da UNISUAM participando deste momento único de transferir o desenho do papel para a parede por meio de esboços e cores.



Figura 5: Fotos das atividades de campo na Rua Dra. Carmen Velasco Portinho, com a reprodução do desenho.
Fonte: Os autores (2025).

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

A experiência que resultou na pintura do muro, mesmo ainda não concluída, já gerou impactos que ultrapassaram significativamente essa intervenção artística. Todo o processo que relacionou a participação, nas etapas de realização do projeto, dos estudantes universitários da UNISUAM com os alunos da E.M. Edmundo Bittencourt e a comunidade escolar possibilitou trocas e ganhos para todas as partes, visto que os graduandos tiveram uma vivência significativa para sua formação profissional. Puderam ir a campo, conhecer a realidade da comunidade local, o valor do pertencimento da sociedade a determinados bens patrimoniais que fazem parte do ambiente em que vivem os moradores da região, refletir sobre o papel destes bens, monumentos e até mesmo o significado do muro no imaginário, no afetivo e no local de vivência e de passagem de tantas pessoas, especialmente dos frequentadores da escola participante do projeto de extensão.

Os arquitetos em formação aplicaram, na prática, conteúdos aprendidos nas aulas, especialmente no que se refere à educação patrimonial e à cidadania, estendendo esses valores também aos alunos da escola municipal. Com isso, contribuíram para despertar nas crianças a importância da preservação cultural e natural dos patrimônios, além de torná-las participantes ativas no processo a partir das conversas na escola, dos conhecimentos sobre as realidades e os desenhos apresentados, com a escolha do que seria pintado, do acompanhamento da execução da pintura e, no dia a dia, da apreciação do trabalho, em fase de finalização, colaborando para cultivar o sentimento de orgulho do lugar onde vivem e de incentivo ao cuidado. O projeto ainda visa realizar a pintura de mais um desenho, já em desenvolvimento com a escola.

Dentre os 55 (cinquenta e cinco) graduandos envolvidos, 11 (onze) responderam voluntariamente a uma pesquisa sobre a importância do projeto de extensão para sua formação, bem como para escola e a comunidade local. A maioria (90,9%) afirmou que o projeto se relacionava diretamente com sua área de atuação. Relataram ter explorado o urbanismo, participado da revitalização do espaço e aplicado seus conhecimentos na prática, além de refletirem sobre as necessidades da região.

Todos os participantes destacaram que a importância em suas participações nas atividades, pois puderam contribuir ativamente com os desenhos, com o processo de realização do muro, com melhorias por meio de pinturas no local, além do entrosamento do grupo de estudantes, do trabalho em equipe que levou ao cumprimento dos objetivos do projeto de forma afetiva.

Todos ressaltaram que a convivência com o espaço de atuação e as observações do entorno contribuíram para a formação, elencando que a arquitetura pode atingir todas as classes sociais, a teoria pode ser aplicada na prática, que foi possível aprimorar a tendência artística e cultural, além da convivência proporcionar uma compreensão mais profunda do trabalho desenvolvido. Desta forma, foram unânimes em dizer que a participação no projeto acrescentou muitas coisas para eles como a possibilidade de reconexão com a própria arte, de poder se sentir parte da história de uma localidade, estimular a consciência cultural e social, perceber que o muro, além de mudar o visual e a vista “aos nossos olhos”, trouxe histórias e momentos únicos. Foi relatado também que a atividade mostrou a importância do trabalho colaborativo e proporcionou a sensação de realização ao ver o resultado concreto do esforço e poder refletir sobre urbanização.

Ainda confirmaram que houve contribuições para os moradores porque levaram arte para o local, fizeram com que o que era apenas um muro, agora, passasse a trazer a história contada por meio dos desenhos, o local foi revitalizado com a arte, o espaço ficou harmonioso, com plena exposição da realidade cultural e social no âmbito escolar, a melhoria no espaço envolveu a comunidade e proporcionou junto aos discentes uma experiência prática e significativa de aprendizado, e por ter colocado os alunos de graduação em contato com os moradores da região.

Apesar de satisfeitos com os resultados, 66,6% dos discentes responderam que, apesar de a proposta ter sido atendida, ainda poderiam realizar algo em consonância com esse projeto de extensão, como incentivar mais a comunidade a ajudar na tarefa, cuidar para que haja manutenção do que foi feito e realizar outras ações como aulas abertas relativas aos temas relacionados ao trabalho. Sendo assim, possível a continuidade do trabalho futuramente.

5. CONCLUSÕES

A experiência do projeto de extensão foi benéfica para os estudantes de graduação, para os estudantes da E. M. Edmundo Bittencourt, para a comunidade escolar em geral e para moradores da região. Além de contribuir para a revitalização do espaço, o projeto promoveu reflexões importantes ao longo de todo o processo de trabalho, que durante os processos de trabalho que envolveu diálogo com a escola, estudos sobre o tema, na universidade, construção coletiva da proposta para o muro, trabalho em equipe, trocas de conhecimentos entre os participantes e participação das crianças na escolha do desenho, conversas e acompanhamento da realização do trabalho.

Os estudantes do curso de arquitetura e urbanismo da UNISUAM, com exercício da cidadania em ação voluntária, puderam colocar em prática o aprendizado em sala de aula, usar a criatividade e aprimorar técnicas ao pensarem em soluções para o espaço e executarem a pintura com vistas para a educação patrimonial e preservação de bens arquitetônicos, naturais e do espaço público, evidenciando o valor do pertencimento da sociedade em relação aos ambientes onde se vive e frequenta.

Ao conhecerem o bairro, nas proximidades da escola, compreenderam o valor e a riqueza arquitetônica de prédios e templos religiosos e a necessidade de os conservar e as necessidades e estratégias de intervenções urbanísticas que poderiam trazer melhorias ao local. A interação com a comunidade proporcionou aos estudantes compreenderem melhor o entendimento da realidade em que vivem e estabeleceram trocas de saberes, resultando em um trabalho colaborativo e de impacto positivo para população local.

As respostas dos alunos da UNISUAM, durante o processo de realização do projeto e após reflexões na fase de conclusão foram bastante positivas. Relataram que a participação contribuiu para sua formação, ampliou o entendimento da importância da preservação dos bens arquitetônicos e de bens públicos e o aprimoramento da visão sobre o papel da arquitetura e do urbanismo na construção das cidades.

As crianças e a comunidade escolar manifestaram agradecimentos pelo trabalho e o desejo de que mais outros projetos sejam realizados. Contribuíram ativamente ao acolherem os estudantes ao abrirem as portas da escola e das salas de aula para que fosse possível o diálogo, o compartilhamento de ideias e a parceria na construção da ação. Percebemos o quanto as crianças foram instigadas a pensar sobre o local onde vivem, valorizando os bens materiais e os imateriais das regiões que guardam tantas histórias relevantes para a sociedade e para a própria comunidade que, muitas vezes, não são percebidas ou conhecidas pela população. O encontro entre as turmas da faculdade e da escola ampliaram a consciência sobre o valor dos patrimônios e que estes devem ser cuidados não só pelas instituições governamentais ou privadas, mas também pela própria população, sendo motivo de orgulho para os moradores.

A caminho de concluir a pintura do muro e entendendo a importância dos projetos de extensão universitários, ainda pretendemos dar continuidade às ações com outras pinturas do muro e atividades que envolvam mais estudantes da universidade, da escola e moradores. E, se possível, incentivar a participação de mais instituições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: Linha de Base – Brasília, DF: Inep, 2015.

COELHO, G. C. **O Papel Pedagógico Da Extensão Universitária**. Em *Extensão*, v. 13, n. 2, p. 11–24, 2014.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: [s. n.], 2012. Disponível

em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-extensao.pdf>> Acesso em: 29 jun. 2022.

KÜHL, BEATRIZ MUGAYAR. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização**. 2ª. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Guia Prático de educação Patrimonial**. 1999. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>> detalhes > patrimônio-imaterial>, Acesso em: 20.05.2024.

LEWIS-WILLIAMS, D.. **The mind in the cave**. London: Thames & Hudson, 2004.

MARINHO, C. M. *et al.* **Por que ainda falar e buscar fazer extensão universitária? EXTRAMUROS**- Revista de Extensão da UNIVASF, v. 7, n. 1, p. 121–140, 2019.

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências**. Diário Oficial da União nº 243, de 19 de dezembro de 2018 – Seção 1– págs. 49 e 50

SANTOS, J. H. S. *et al.* **Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23–28, 2016.